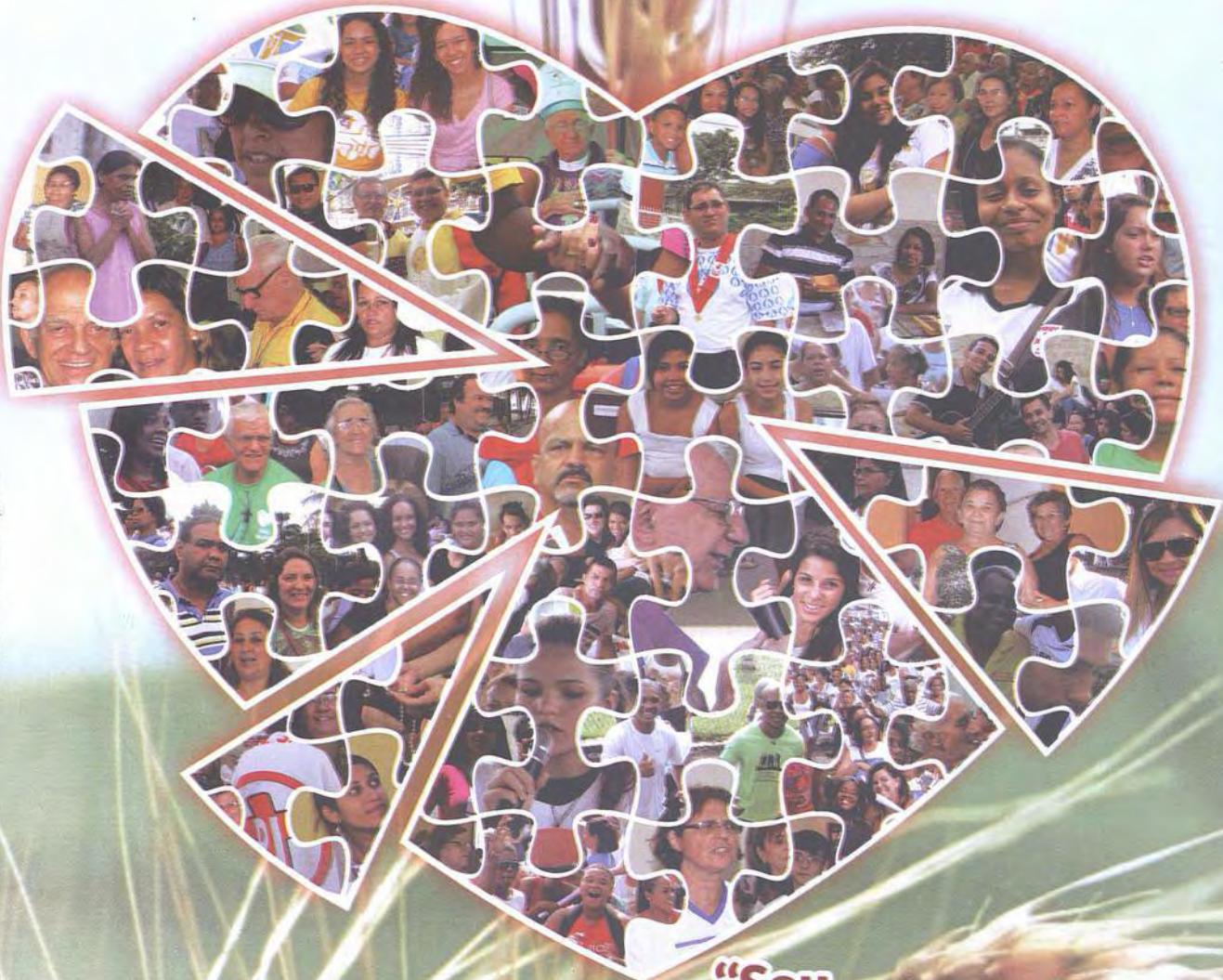


CAMINHANDO



**"Sou
DIZIMISTA
porque me sinto
comprometido
e ativo na minha
Comunidade"**

Capa: Wallace Guedes

Editorial

DÍZIMO É UMA PASTORAL

Julho em nossa Diocese é dedicado ao Dízimo, que tem por finalidade não apenas recordar nossa responsabilidade com a manutenção da Igreja através da partilha do fruto do nosso trabalho, mas também de alimentar nossa caminhada e o sentido de pertença e acima de tudo de viver o compromisso de fidelidade para com Deus e a comunidade.

É importante lembrar que o Dízimo é uma Pastoral, e o primeiro objetivo é ajudar cada cristão a tomar consciência da experiência pessoal com Jesus Cristo e a sua missão como discípulo, missionário, membro da comunidade eclesial. Sendo uma pastoral, ela deve estar bem organizada. Por isso, tanto para a implantação como para a manutenção do Dízimo é importante que a paróquia conte com uma **"equipe missionária do Dízimo"**. Esta deve ser uma equipe bem formada e bem aceita na paróquia. Esta equipe deve ser preparada para que possa atuar com muita sintonia e organização, preferencialmente contando com representantes das diversas pastorais e movimentos da comunidade. O objetivo dessa equipe é evangelizar sobre o Dízimo.

É uma pastoral tão importante quanto a pastoral da Catequese, da Liturgia etc. Se a Pastoral do Dízimo não vai bem, todas as outras são prejudicadas. A equipe, portanto, deve ter consciência de que esse é um trabalho pastoral.

Quem faz parte desta equipe precisa ser

Expediente

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Vigário Geral: Pe. Davenir Andrade

Coordenador de Pastoral: Pe. Geomax de Jesus G. Ramos

Vice-Coordenador de Pastoral: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Revisão de Texto: Carlos Antônio da Silva

Projeto Gráfico e distribuição: Rita Rocha

Desenvolvedor do Site: Wallace Guedes

Tiragem: 14.000 exemplares

End.: Rua D. Adriano Hypolito, 08, s 208

Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26285-330

Telefones: Fax: (21) 2667-0472 / 2667-9574

Ramais: 208 ou 220

Impressão: Gráfica Suhett e Marques

Site: www.mitran.org.br

Correio eletrônico: caminhandojornal@gmail.com

Os artigos não representam,
necessariamente, a opinião do informativo

dizimista para valer. Tentar convencer a outros sobre algo de que não estamos convencidos não funciona. Quando vamos motivar os fiéis sobre o Dízimo, devemos falar da experiência própria, algo que sai de dentro com plena convicção. Todos devem dar testemunho.

A Equipe de **Animação Diocesana da Pastoral do Dízimo** nos orienta para trabalharmos durante os finais de semana de julho as três dimensões do Dízimo, que são elas:

Dimensão religiosa: deve suprir com recursos todas as necessidades direta ou indiretamente ligadas à celebração e aos seus ministros (despesas com o templo - construção e manutenção e salários dos funcionários, encargos, energia elétrica, água, telefone, impressos, paramentos litúrgicos, velas, vinho, hóstias, equipamentos de som e audiovisuais, etc.);

Dimensão social: deve suprir as necessidades dos irmãos mais necessitados da comunidade, atendidos pelas pastorais sociais.

Dimensão missionária: deve sustentar financeiramente as ações de evangelização da comunidade exercidas fora do território da paróquia. Ajuda à Cúria, ao Seminário e às missões de um modo geral.

Pe. Geomax de Jesus (Pe. Max)
Coordenador de Pastoral

COMISSÃO DIOCESANA DE MINISTÉRIOS LEIGOS

A Comissão Diocesana de Ministérios Leigos avisa que a Formação para Ministros Extraordinários do Batismo, das Regiões de 1 a 5, será no dia 09 de Agosto no Cenfor, das 14h às 17h.

José Mauricio (Ministérios Leigos)

Índice

A Palavra do Bispo

Pág. 03

Liturgia

Pág. 05

Festa do Seminário Paulo VI

Pág. 05

Diácono Permanente

Pág. 06

Papo Musical

Pág. 07

Pastoral da Saúde

Pág. 08

Carlitus

Pág. 09

Pastoral do Dízimo

Pág. 10

Jubileu de Prata do Mosteiro

Pág. 12

Festa de Santo Antônio de Jacutinga

Pág. 15

Como está nossa Diocese

Pág. 16

NÃO PODEMOS ESQUECER!

No ano passado o mês de julho foi todo ele marcado pela **JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE** na cidade do Rio de Janeiro. Tinha como tema: "*Ide e fazei discípulos entre todas as nações!*". Preparada com muito afinco pelas Dioceses do mundo inteiro, sobretudo as do Brasil, contou com a presença de **milhões de jovens e adultos**, acompanhados por milhares de bispos, padres, diáconos e consagrados (as), que encheram a capital de nosso estado, com suas cores, costumes, tradições e, sobretudo, orações e cantos... A figura carismática do Papa Francisco deu uma tonalidade toda particular a cada instante e gesto; na sua simplicidade e sabedoria, levou e conduziu todos a um encontro pessoal com Jesus, com a Igreja, com a sociedade e consigo mesmo.

Como não recordar com viva ternura as Catequeses nos diferentes idiomas, a Missa de abertura com Dom Orani, a acolhida ao Papa, a Via Sacra, a noite da Vigília e a Missa do Envio? Como não lembrar a Visita do Papa a Aparecida, os encontros dele com grupo de jovens, encarcerados, doentes, drogados, religiosos, com as autoridades e os representantes da Sociedade? Como esquecer os abraços do Papa nas crianças, seu olhar próximo e profundo, sua maneira íntima de rezar, seu calor humano e seu apelo forte e contínuo pelo bem da Juventude e pela necessidade de uma Igreja em missão, "em saída"?

É impossível esquecer a visão estupenda da orla de Copacabana tomada totalmente por jovens alegres, devotos, orantes, responsáveis e decididos a realizar a própria tarefa em prol de uma Igreja mais viva e fecunda e

de uma Sociedade mais justa e fraterna. Nos nossos olhos está ainda estampada a beleza do "rio de jovens" que tomava conta das ruas da cidade, caminhando, cantando e, agitando as bandeiras. Nos nossos ouvidos ainda ressoa a voz do Santo Padre à juventude: "*Idem, sem medo, para servir. Regressando às suas casas, não tenham medo de ser generosos com Cristo, de testemunhar seu Evangelho... Jesus Cristo, a Igreja, o Papa contam com vocês. Que Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, lhes acompanhem sempre com sua ternura!*"



Para que esta lembrança maravilhosa da Jornada Mundial da Juventude não se perca e fique no esquecimento, mas possa ser aquecida e renovada e assim produzir frutos de bem, é importante e necessário que por ocasião do primeiro aniversário da data (julho), nossas comunidades retomem o legado da JMJ com momentos de oração e gestos concretos capazes de animar, cada vez mais, a potenci-

A Palavra do Bispo

alidade de fé e de vida eclesial-social própria dos jovens.

Outra realidade que não devemos esquecer é a recente **VISITA DO PAPA** aos Países da Jordânia, Israel e Palestina e o **ENCONTRO** do Papa Francisco com o Patriarca da Igreja Ortodoxa e os Presidentes de Israel e Palestina no Vaticano. Papa Francisco, na busca da Paz entre os diversos Seguimentos Religiosos e Políticos, sempre aponta o **caminho da Oração, do Encontro e do Diálogo**.

Inúmeros os gestos e as palavras significativas. Recordo somente a **prece do Papa Francisco** nos Jardins do Vaticano diante de seus ilustres visitantes.

"Senhor Deus da Paz, escuta a nossa súplica! Tentamos tantas vezes resolver os nossos conflitos com as nossas forças e com as nossas armas... Mas nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dainos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a Paz! Abri nossos olhos e corações e dai-nos coragem de dizer: 'nunca mais a guerra'; 'com a violência tudo fica destruído'! Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz... Que do coração de todos os homens sejam banidas estas palavras: divisão, violência, ódio, guerra. Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e a mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre 'irmã', e o estilo de nossa vida se torne: Shalom, paz, salam. Amém".

Que esta paz do Senhor esteja sempre presente e atuante também em nossa Baixada!

**Abraço fraterno com as bênçãos de Deus!
Dom Luciano Bergamin**



Calendário Social

JULHO



Nascimento

- Dia 01** - Ir. Maria Auxiliadora Vasconcelos Cordeiro, FMA (Casa Betânia) Belford Roxo
Dia 07 - Pe. José Dilson Ferreira Maciel, P (Cristo Ressuscitado - BNH)
Dia 08 - Pe. Giacinto Miconi, P (Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira)
Dia 09 - Ir. Maria dos Prazeres do Sagrado Coração, OSC (Mosteiro Santa Clara)
Dia 11 - Ir. Laurinda Pickler, Irmãs de Dilligen (Recanto Paz e Bem)
Dia 12 - Ir. Maria Conceição da Imaculada, OSC (Mosteiro Santa Clara)
Dia 14 - Ir. Rita Cristina de Jesus Pacheco, FMA (Casa Betânia - Belford Roxo)
Dia 15 - Ir. Roza Emilienne Angela Vos, ICM (Casa do Distrito)
Dia 20 - Frei Thiago Cristian Halm de Lima, VP (São Sebastião - Austin)
Dia 20 - Ir. Juliana Maria da Santa Face, OSC (Mosteiro Santa Clara)
Dia 21 - Pe. Renato Chiera, VP (S. Miguel Arcanjo e S. Pedro - M. Couto)
Dia 25 - Ir. Ana Paula Cezário Pires, (CSC - Miguel Couto)
Dia 27 - Pe. Elias de Carvalho, Ad.P (São Francisco de Assis - Queimados)
Dia 29 - Diác. José Maria Carmo de Paulo, CP (São Judas Tadeu - Heliópolis)

Ordenação

- Dia 04** - Pe. Paulo César Machado, P (Nsa. Sra. da Conceição - Japeri)
Dia 14 - Côn. Liberalino Vieira Lima Neto, CRL, VP (São José Operário - Mesquita)
Dia 18 - Pe. Milton Fidelis da Silva, P (Jesus Bom

Pastor - Belford Roxo)

Dia 24 - Frei José Anchieta Varella, P (São Sebastião - Austin)

Votos **Dia 16** - Ir. José Philó, ICM, Superiora (Casa do Distrito)

Dia 26 - Ir. Ana Imaculada Alves Ferreira, FSA (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Ana Maurilia Gomes de Matos, FSA (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Ana Noemi Mendes, FSA, Superiora (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Ana Neusa Cândida de Oliveira, FSA (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Ana Noelly Dias Soares, FSA (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Ana Regina Costa, FSA (Lar Santana) Lages

Dia 26 - Ir. Frida Bogmer, Irmãs de Dilligen (Recanto Paz e Bem)

Dia 27 - Ir. Maria Bernadete Rangel, Irmãs de Dilligen (Recanto Paz e Bem)

Dia 30 - Ir. Ana Paula Cezário Pires, (CSC - Miguel Couto)

Dia 30 - Ir. Laurinda Pickler, Irmãs de Dilligen (Recanto Paz e Bem)

GOVERNO DIOCESANO Provisão



11/14 - Diác. João Antônio Pereira Goulart

Cooperador Paroquial - Paróquia São Francisco de Assis – Queimados

12/14 - Pe. Márcio João Rodrigues,

PSSC - Uso de Ordens



agenda pastoral JULHO

MÊS DO DÍZIMO

- Dia 10** - 14h às 16h - Catedral de Santo Antônio (sala 02) - Reunião de Coordenadores Regionais do Clube de Mães
Dia 19 - 08h - Cenfor – Encontro da 2ª União Diocesana da Pastoral Familiar
Dia 22 - 09h - Cenfor - Reunião do Conselho Pastoral
Dia 25 - 14h - Cenfor - Reunião da Coordenação da Pastoral da Educação
De 28 a 30 - Mendes - Retiro dos Padres

AGOSTO MÊS DOS PADRES DOS DIÁCONOS E DOS PAIS

Dia 02 - das 08h às 16h - Casa de Oração - Retiro da Comissão Diocesana da Pastoral Bíblica

Dia 10 - Comunidade de São Lourenço, Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira - Festa dos Diáconos

De 10 a 16 - Semana Nacional da Família

ANO DIOCESANO DA FESTA LITURGIA QUE É FESTA, FESTA QUE É VIDA

Liturgia

Em muitas Igrejas cristãs os cultos parecem espetáculos: os pregadores parecem ser artistas, as pessoas cantam, dançam, tocam músicas e os fiéis desfrutam daquilo como se estivessem em transe. Nos cultos de matriz afro brasileira os pais, as mães e os filhos de santo, em meio a cantos e danças, entram em transe. Também em nossa Igreja, em Missas que "popularmente", costumamos chamar de "Miss Show", os fiéis cantam, dançam, erguem as mãos, se emocionam, choram.

Tudo isso pode ser expressão de um empenho de melhor comunicação com os fiéis e do esforço de possibilitar uma participação "ativa e frutuosa" do povo na liturgia, mas pode ser uma evolução ou quem sabe uma reação diante das regras relativamente engessadas da celebração da missa da Igreja católica.

Seja qual for a motivação, não devemos nos esquecer de que a Liturgia é, em si mesma, comunicação, e se não comunica não liberta, não cura, não salva. Os fiéis que vêm às nossas celebrações devem voltar aos seus afazeres mais felizes, agradecidos, e certos de que voltar será bom e fará muito bem.

Uma boa celebração, orante, alegre, festiva já começa com uma acolhida de qualidade, que saúda quem chega e não se esquece dos visitantes; que vence o receio de celebrarmos uma missa bem bonita. Sem medo de que o maravilhoso seja sinal de alienação, sentimentalismo ou negação de uma pastoral engajada e libertadora.

Em outros tempos, já disseram os nossos bispos nas Diretrizes: "é preciso redescobrir o aspecto simbólico da liturgia, enfatizando o sentido do mistério e recuperar as dimensões de festa, alegria e esperança".

As celebrações sejam menos apressadas e menos intelectualizadas, proporcionando mais momentos de silêncio, interiorização e contemplação. Valorizem-se os gestos, as posturas, as caminhadas e a dança através de uma legítima criatividade, adaptação e iniciação. "A busca de uma simbologia mais adequada ao meio urbano, um esforço para descobrir modelos de vida cristã na sociedade moderna e estimular uma melhor integração entre fé e vida".

"Só se celebra bem quando todos, - Equipe de Liturgia, Presidente e povo -, participam com a mesma alegria e serenidade que nascem do Espírito presente na comunidade de fé. Só se celebra bem quando a comunidade está em profunda oração e sintonia consigo mesma, com Deus e com os irmãos e irmãs" (Pe. Jerônimo Gasques - Diaconia do Acolhimento - Paulus).

Que nossas liturgias sejam festa, espírito e corpo em harmonia, vivência do 1º Mandamento (Lc 10, 27-28), como Davi que dança (2 Samuel 6,1-23), como o Povo de Deus celebrava (Neemias 8,1-12) e como o Povo aclamava Jesus (Lc 19,36-40).

Pe. Jorge Luiz



28ª FESTA DO SEMINÁRIO PAULO VI
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Do coração da diocese brota a alegria do Evangelho

SÁBADO, 16 DE AGOSTO

- 18h: Celebração do Lucernário;
- Apresentação do Coral do Nova Iguaçu Country Club;
- Show Musical com Tony e Dinha
- Comidas, bebidas e muita diversão!

DOMINGO, 17 DE AGOSTO

- 10h: Santa Missa (IESA);
- 12h: Almoço (Seminário);
- 14h30: Show de Prêmios;
- Show Musical com Cidinha França e Cristiano Viola

ALMOÇO SHOW DE PRÊMIOS

PEITO DE FRANGO EMPANADO.
ACOMPANHAMENTO: ARROZ, FEIJÃO, FAROFÁ E SALADA DE LEGUMES.

1º TELEVISÃO DE LED 39"; 2º MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS (10KG);
3º ULTRABOOK (COMPUTADOR); 4º TABLET; 5º BICICLETA

"Fazei festa e alegres louvai o Senhor!"
(cf. Tb 13,10b)

SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI
RUA BOLÍVIA, 309 - BAIRRO METRÓPOLE, NOVA IGUAÇU-RJ.
CONTATO: (21) 2667-8746

Julho 05

A EXPERIÊNCIA DE COMUNHÃO ENTRE DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

O diaconado é junto com o presbiterado e o episcopado um ministério de comunhão. Temos sempre que superar possíveis mágoas, desentendimentos, tropeços no relacionamento com padres, com os bispos e com os irmãos diáconos permanentes.

O diácono e o presbítero que trabalham juntos numa mesma Paróquia procurem o diálogo e trabalhem em comunhão (Doc. Aparecida, 206).

A experiência de comunhão entre eles se torna condição e fonte para que as comunidades vivam também autêntica comunhão. Ambos precisam trabalhar e dar passos necessários para que essa unidade seja efetiva e afetiva. É preciso que se estimem e se queiram bem, partilhando os momentos bons e ruins, repartindo tarefas e avaliando atividades.

Infelizmente nem sempre presbíteros e diáconos permanentes conseguem trabalhar em comunhão. Há lugares em que permanece a mentalidade de que todos os ministros estão a serviço do padre: é ele quem "manda", organiza e decide. Os diáconos permanentes, por serem casados e profissionais, podem até ter uma maior experiência de diálogo e de trabalhar em comunhão; o perigo é a mentalidade de competição e autoafirmação. Por isso a recomendação dos bispos exige de ambos uma profunda revisão de vida e conversão.

No documento de Aparecida diz que "a Igreja evangeliza e atrai quando vive em comunhão" (Doc. Ap. 159). Um requisito para a comunhão é o diálogo, e a comunhão é também fruto de uma profunda comunicação, aquela que vai além do simples programar e distribuir tarefas.

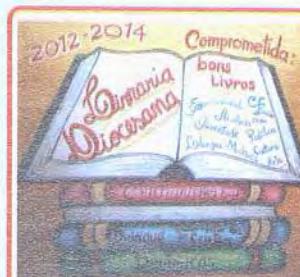
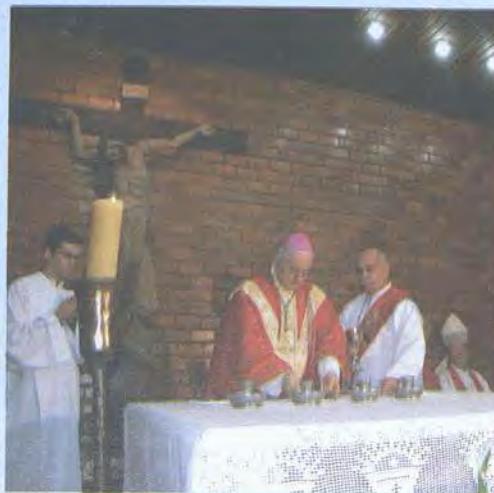
Diálogo e comunhão implicam ir ao encontro, falar aberta e caridosa-mente, o que sentimos, pensamos e esperamos do outro. Nem o padre pode ficar esperando pelo diácono e nem o diácono esperando pelo padre.

Comunhão é sintonia de corações, e fruto de amor profundo, do respeito à diferença, à diversidade, à complementaridade e da consciência de que somos servidores.

Muito proveitoso e positivo é o convívio de bispos e presbíteros com a família do diácono. É saudável que o acompanhe quando isolado ou enfrenta situação de crise, quando doente ou de idade avançada e cansado. Em caso de fraqueza seja perdoadoo, acolhido e ajudado a recuperar-se.

O diácono permanente e o presbítero podem ter diversos pontos de vista teológicos, pastorais, sociais, conhecimentos diferentes e experiências de vida e dons diferentes, mas saberão, com respeito um ao outro, dialogar e harmonizar tudo isso em vista da construção da unidade da comunidade. O testemunho de unidade e fraternidade da comunidade dependerá em grande parte do testemunho de unidade e comunhão dos seus ministros ordenados.

(Cf. José Durán y Durán - Os Diáconos, discípulos missionários de Jesus Servidor-À luz de Aparecida - 21 - Edições CNBB)
Comissão Diocesana dos Diáconos



**LIVRARIA
DIOCESANA**
SUBSÍDIOS PARA
CONTRIBUIR NA
EVANGELIZAÇÃO



LEITURA COMENTADA DA PARTITURA

Papo Musical

Olá irmãos leitores do "Papo Musical"! Em nosso último encontro batemos um ótimo papo sobre Compassos Simples, lembram-se? Hoje, faremos uma recapitação das nossas conversas a partir da partitura de um refrão contemplativo muito cantado em nossas comunidades.

A musical score for the hymn 'Indo e Vindo'. It features a treble clef, a 4/4 time signature, and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are: 'Indo e vindo do trevas e luz tu do é gra - ca Deus nos con duz'. The notation includes various note values: Seminima (1 tempo), Colcheia (1/2 tempo cada), and Minima (2 tempos). Annotations explain the 'Clave de Sol' (Key of G), 'Compasso simples' (Simple time), 'Barra de compasso' (Barline), and 'Barra dupla ou travessão final' (Double bar line or repeat sign). The music consists of two measures separated by a double bar line.

Primeiramente, lembremos que a Pauta Musical é essa reunião de linhas e espaços, contados de baixo para cima, onde estão escritas as notas. Depois, logo que olhamos para pauta dessa música, encontramos a Clave de Sol: sinal que serve pra nos indicar as notas. Ela indica que a nota sol está na 2^a linha. Sendo assim, a primeira nota de nossa música é a nota **Iá**, porque está no espaço logo acima da linha que representa o sol (2^a linha). Então temos nas primeiras seis notas dessa música (1º compasso): **Iá, Iá, si, dó, si, Iá**.

Agora chegamos ao assunto de nossa última conversa: compassos simples e a duração de tempo das figuras musicais.

Pois bem amigos, disse mês passado que o compasso é a divisão de um trecho musical em partes regulares de tempo, onde através de uma fração numérica (signo ou fórmula de compasso) distinguimos a duração de tempo de cada figura dentro da música. Olhando para nossa música, ao lado da clave veremos a fração 4/4. O número de cima dessa fração, que pode ser outro de acordo com a música, significa que dentro do compasso (espaço que vai da clave à barra de compasso ou entre duas barras de compasso) deve haver quatro tempos exatos. Nem mais, nem menos! Já o número de baixo, representa qual figura vale um tempo nessa música. O número 4 de baixo representa a semínima, portanto, ela valerá 1. Você pode conferir os números com suas figuras na tabela apresentada no mês de maio.

Sendo assim, todas as semínimas de nossa música valerão 1 tempo cada, as colcheias ½ tempo cada, pois valem a metade da semínima e por fim a mínima vale 2 tempos, pois vale o dobro da semínima.

Encontramos também ao final da pauta a Barra dupla ou travessão final, que como o próprio nome diz é utilizado ao final da música sinalizando seu término.

Irmãos, já podemos ler e compreender minima mente uma partitura. Há outros símbolos e sinais musicais que serão abordados adiante, mas você que acompanhou desde o inicio pode ler e entender uma partitura comum como essa tranquilamente. Se mesmo assim você ainda não consegue, não desista! É assim mesmo, logo você conseguirá! Faça o exercício de marcar o tempo batendo o pé no chão e cantando o ritmo.

A Paz de Cristo!

Rafael Sampaio
rafaelpapomusical@gmail.com

JUBILEU DE OURO SACERDOTAL

É com muita alegria que Pe. Giovanni Martino, carinhosamente chamado de Pe. João, estará no Brasil de 08 a 21 de julho e assim realizar o seu desejo de agradecer aos cinquenta anos de Sacerdócio na Paróquia em que fez parte da fundação, junto com o saudoso Pe. Aristides e também reencontrar os amigos.



Virá da Itália e estará hospedado no Lar São Paulo Apóstolo, Lar dos Idosos, no Bairro Monte Líbano.

A missa será realizada no dia 13 de julho às 08h, na Paróquia de Santa Rita de Cássia, do Cruzeiro do Sul.

Também celebrará na Comunidade de São Benedito, Andrade Araújo, no dia 18 às 18h e na Paróquia São Judas Tadeu, Heliópolis, no dia 20 às 09h30min.

Parabéns! Celebremos juntos com Alegria
Paróquia de Santa Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul



O TEMPO NA VISITA PASTORAL AO DOENTE

A falta de tempo que toma conta de nossas vidas está também presente na visita pastoral aos doentes. Os profissionais da saúde vivem o drama do grande número de pessoas sob seus cuidados. Envolvem-se tanto com os cuidados e com os recursos terapêuticos que se esquecem quase completamente da pessoa. O doente deixa de ser sujeito e passa ser quase um objeto de cuidado.

O agente de pastoral também é alguém muito ocupado. Em geral, além de fazer Pastoral da Saúde, exerce inúmeras funções na Igreja. Às vezes, até mais do que poderia e deveria. Por isso, quando vai visitar os doentes e/ou levar comunhão está sempre apressado. A exemplo do que acontece com o profissional da saúde, o agente de pastoral acaba por se envolver tanto com a assistência espiritual e com os sacramentos que se esquece da assistência humana e solidária ao doente.

ENCONTRANDO TEMPO

Como fazer isso? Não é fácil, mas também não é impossível. Basta programar e aproveitar bem o pouco tempo que se tem. Embora não seja novidade para muita gente, penso que nunca é demais repetir um velho dito popular: "Quer pedir algo para alguém, peça para aquele que já tem muitas atividades, pois aqueles que não têm nada para fazer nunca têm tempo". Vejamos um exemplo concreto: O melhor exemplo de que é possível encontrar tempo é Jesus Cristo. Sua missão, segundo relatos bíblicos, durou apenas três anos. Durante esse pequeno período, ele simplesmente revolucionou o mundo inteiro com sua maneira de pen-

sar, falar e agir. Estava sempre rodeado de pessoas e, quando elas não iam ao seu encontro, ele próprio ia ao encontro delas.

Embora nunca tenha se preocupado em reunir grandes multidões e encher estádios ou praças, sabia, como ninguém, aproveitar bem os momentos em que tinha a oportunidade de estar com as pessoas. Foi assim com os discípulos de Emaús e com a samaritana. Quanto tempo despendeu com cada um? Não importa. O que importa é que quando se encontrava com uma pessoa ele ficava com ela. *A pessoa encontrada se tornava a única pessoa importante naquele momento.*



ESTAR COM O OUTRO

Quando ministro cursos de Pastoral da Saúde, comumente ouço as pessoas perguntarem: "Quanto tempo deve demorar a visita?" A resposta é: "Depende". A visita pode ser longa, média ou curta. Tudo vai depender das necessidades do doente, da maneira como ele nos recebe e ainda da metodologia do agente para conduzir a conversação.

Porém, é sempre importante ter em mente dois fatores: 1) a pessoa com a qual estamos conversando naquele momento é sempre a mais importante e necessitada. Fique com ela o tempo que for necessário; 2) se você não dispõe de muito tempo,

como acontece na terapia com o psicólogo, estipule um tempo determinado. É melhor do que ficar olhando para o relógio na frente do doente.

Assim, quando você estiver com um doente, ainda que seja para uma rápida visita, o segredo não é, em primeiro lugar, fazer algo por ele, mas estar com ele, pois estando com ele você poderá fazer algo por ele.

O agente e/ou profissional da saúde pode dizer: "*É, mas isso leva tempo!*" É verdade. Mais um exemplo pode nos ajudar. Quando o enfermeiro toma o pulso do paciente para controlar os batimentos cardíacos, ele demora um minuto. Pode realizar esse procedimento olhando o doente e voltado para ele ou simplesmente virado para o lado. O tempo gasto vai ser o mesmo. No entanto, se estiver voltado para o doente e olhando para ele, demonstrará que está com o doente.

Portanto, para aqueles que trabalham na Pastoral da Saúde e que, por falta de tempo, precisam fazer rápidas visitas aos doentes, aqui vai um conselho, resultado da prática pastoral: a visita rápida pode ser tão benéfica e importante quanto a longa. Depende da maneira como você a faz, pois uma visita sempre causa bem-estar para a pessoa. Alguém já disse que nós esquecemos, facilmente, muitos acontecimentos de nossa vida. Porém, jamais esqueceremos as experiências vividas no hospital e principalmente as visitas que recebemos. Mesmo que tenham sido rápidas.

Pastoral de Saúde
Hospital Geral da Posse - 27-05-2014
(Tirado do livro "Pastoral da Saúde – Orientações práticas" - Pe. Anísio Baldessin p 34-37)

Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira

Diocese de Nova Iguaçu
CÍRCULOS BÍBLICOS
NÚCLEOS MISSIONÁRIOS

julho 2014



"ENTRE ELAS NÃO PASSAVA NECESSIDADE"

A dimensão da partilha é uma das normas de vida de todo o cristão. Jesus ensinou aos apóstolos que viver em comunidade e saber partilhar (cf. Jo 6, 1ss e paralelos). E deve se lembrar de que viver essa realidade não significa saciar toda a fome dos marginalizados e, sim ter atitudes transformadoras. Em outras palavras, saber partilhar significa viver de tal forma que as atitudes humanas transformem a si e o outro para ser sinal do Cristo.



Em nossas comunidades de hoje o **Dízimo** é uma das dimensões da partilha. Viver essa Pastoral é saber reconhecer a ação de Deus na nossa vida, isto é, não dar a Deus, mas fazer com que Deus transpareça na vida com minha doação. Por isso, não é importante porque precisamos de dinheiro na comunidade, mas por mostrar que a presença de Deus se torna concreta com atos de mudança de mentalidade. Uma men-

talidade que seja voltada para a doação e fraternidade e não mesquinhez e autosuficiência.

O Encarte desse mês ajudará as comunidades na reflexão do Dízimo em suas diversas dimensões. O **primeiro encontro** transmite a sua mensagem pela dimensão religiosa. O texto não faz uma justaposição ao dinheiro, mas mostra como devemos viver com o dinheiro na comunidade.

O **segundo encontro** defende a opinião de que o Dízimo deve estabelecer relações. Isto significa que o seu fator social não é só ajudar os pobres, mas trans-

formar realidades dilaceradas pela ganância no mundo. Uma ganância que só divide e distancia as pessoas umas das outras.

O **terceiro encontro** incentiva a missão como parte integrante daquele que vive a partilha. Ser missionário é testemunhar e congregar os fiéis no discipulado de Jesus, por isso, que o Dízimo tem sua importância na comunidade como aquele que ajuda a cada membro no seu



testemunho cristão.

O **quarto encontro** mostra que o Dízimo deve nos ajudar no despojamento. A conversa de Jesus com um jovem rico mostra que a dedicação ao Reino deve priorizar todo o cristão. Dar tudo aos pobres significa ter uma atitude de vivenciar o Reino em vista do bem comum, mesmo que possa relativizar aquilo que possui.

Irmãos e irmãs de caminhada bíblica e da Pastoral do Dízimo, que neste mês busquemos entender essa partilha na comunidade para que ela cresça ainda mais. O seu crescimento não deve ser só financeiro, nem de acumular bens. Deve ser um crescimento da fé em Cristo Jesus, na esperança de um mundo melhor na prática da caridade.

**Um bom encontro
a todos e todas!**
**Comissão Diocesana de
Animação Bíblica**

Primeiro Encontro

"Ofereceu tudo que tinha pra viver" DIMENSÃO RELIGIOSA DO DÍZIMO Lucas 21,1-4

ACOLHIDA PARA TODOS OS ENCONTROS

Preparar o espaço do encontro de maneira que sugira partilha. Flores, Bíblia, cartaz do Dízimo, cruz e velas. Receber bem as pessoas, num clima fraterno, deixando-as bem à vontade.

Evocação da Santíssima Trindade e o Canto Inicial.

UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

O Dízimo, por sugestão da CNBB (Estudos da CNBB 8, Paulinas, 1978, pp. 54-56) tem três dimensões ou finalidades: a religiosa, a social e a missionária. Neste encontro veremos a Dimensão Religiosa.

No que consiste a dimensão religiosa? Consiste na manutenção, sustentação e investimento em tudo o que diz respeito à vida religiosa da comunidade, desde a compra de hóstias até a construção de uma nova igreja (templo), reformas, manter em dia as contas de água e luz, pagar o salário dos colaboradores e a côngrua do padre. Portanto, A Igreja, sendo também uma entidade espiritual, precisa do que é material para cumprir com a sua missão. A Igreja não é do mundo, mas está no mundo, e dele necessita para existir. **Vamos conversar um pouco sobre isso:**

1. A dimensão religiosa em nossa comunidade está sendo bem atendida?

"Foi a um desses pequeninos que fizestes" DIMENSÃO SOCIAL DO DÍZIMO

Mateus 25,31-46

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

No que consiste a dimensão social do Dízimo? Consiste na assistência e promoção dos empobrecidos e marginalizados, sejam eles quem for conhecidos ou desconhecidos. Os empobrecidos e excluídos são todos aqueles que não têm o suficiente para viver com dignidade, aqueles a quem falta o essencial. Eles estão em toda parte: na comunidade, nas casas vizinhas às nossas, no pronto-socorro, na igreja. Só quem tem um coração insensível não os vê.



Jesus pediu que olhássemos para os mais empobrecidos. Isso significa que a opção da Igreja não é um capricho dela, mas exigência do próprio Jesus (cf. Mt 25,31-46). A Igreja encontra no Evangelho a razão e o dever de servir aos empobrecidos, estando a serviço deles.

Vamos conversar sobre isso:

1. Como está sendo aplicado o Dízimo na dimensão social em nossa Comunidade, em nossa Paróquia?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- **Introdução à leitura do texto:** o texto de nossa partilha está dentro do contexto do "caminho para Jerusalém". Nesse caminho, o mestre Jesus, aprofunda alguns ensinamentos onde os seguidores devem assumir como entendimento. E o de hoje é a partilha. A oferta da viúva mostra que a doação não é "esmola", mas compromisso. Vamos escutar as palavras do mestre e transforma em ação nas nossas comunidades.

2- **Canto de acolhida da Palavra:** a escolha do grupo

3- **Leitura lenta e atenta do texto:** Lc 21,1-4

4- **Perguntas para ajudar na reflexão:**

1. O que mais lhe chamou atenção no texto? Por quê?
2. A atitude da viúva é uma atitude de dizimista? Por quê?
3. O que é "meu tudo" para Deus?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Ser Dizimista é um compromisso com a comunidade e com a caminhada em Jesus. Rezemos ao Pai que nos ajude sempre. Resposta das preces: **Senhor, que o meu dízimo atenda às necessidades religiosas da nossa comunidade.**

Rezar o Salmo 01, a Oração do Pai Nosso e da Ave Maria e a Oração do Dizimista.

Canto final e despedida fraterna

Segundo Encontro

1- **Introdução ao texto bíblico:** o texto de nossa partilha hoje se encontra no quinto sermão apresentado por Mateus. Nele Jesus apresenta a sua Igreja sendo sinal do reino dos céus quando acolher os pequenos que são a sua razão.

2- **Canto de acolhida da Palavra:** a escolha do grupo

3- **Leitura lenta e atenta do texto:** Mt 25,31-46

4- **Perguntas para ajudar na reflexão:**

1. O que mais lhe chamou atenção no texto? Por quê?
2. O texto trata do juízo final. Quem vai encontrar a salvação?
3. Quem tem o rosto de Jesus segundo o texto? Estaremos servindo a Jesus na medida em que servimos a quem?
4. De que maneira o meu Dízimo pode atender às necessidades de sua dimensão social?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O texto de nossa reflexão nos ajudou a entender o dízimo como que nos ajudar a viver a solidariedade com os pequenos. Rezemos ao Pai que continue nos confirmando nessa lida. Digamos juntos: **“Senhor, que o meu Dízimo esteja a serviço dos mais necessitados”.**

Rezar o Salmo 107 (108), a oração do Pai Nosso e da Ave Maria e do Dizimista.

Canto final e despedida fraterna.

"Ide pelo mundo fazei todos discípulos meus"

DIMENSÃO MISSIONÁRIA DO DÍZIMO

Mateus 28,16-20

Terceiro Encontro

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

No que consiste a dimensão missionária do Dízimo? Consiste em investir na evangelização de pessoas que estão fora da área geográfica de nossa Comunidade, Paróquia e Diocese. É levar o Evangelho segundo o mandato de Jesus: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado" (Mt 28,19-20a).

Quando dizemos que o Dízimo tem a Missão como uma de suas finalidades, o que estamos querendo dizer? Estamos dizendo que a comunidade não pode ficar restrita à sua área pessoal ou geográfica, que é atendida pela dimensão religiosa, mas que deve sair de si mesma para encontrar o outro e anunciar o Evangelho.

A missão *ad intra*, isto é, para dentro, aquela que fazemos em nossa própria Comunidade, como as missões populares, a evangelização dos batizados não catequizados, a evangelização dos fiéis leigos, com encontros e formações. **Vamos conversar sobre isso:**

1- Como o Dízimo em sua dimensão missionária está sendo aplicado na comunidade, na paróquia?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: Mateus termina o

seu texto da mesma forma que começou: dando aos discípulos a certeza da presença do mestre, Jesus. Essa certeza que vai animá-los a continuar a sua missão de evangelizar e formar a sua Igreja. Vamos observar o que manda o mestre e ver como podemos ajudar nossas comunidades de hoje.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 28,16-20.

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou atenção no texto? Por quê?

2. Qual foi a ordem dada por Jesus aos discípulos?

3. Fazer discípulos para Jesus e mostrar Jesus é evangelizar. E de que maneira podemos evangelizar através da dimensão missionária?

4. É possível evangelizar, formar novos cristãos, e nossos agentes de pastoral sem o Dízimo?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O nosso encontro de hoje nos ajudou a entender a dimensão missionária do Dízimo. Apresentemos ao Senhor nossas preces e intenções, e digamos juntos: **Senhor, que o meu Dízimo ajude na missão e formação de nossa comunidade.**

Rezar o Salmo 27, a Oração do Pai e da Ave Maria e do Dizimista.

Canto Final de despedida fraterna.

Quarto Encontro

DÍZIMO: A FORÇA TRANSFORMADORA DA PARTILHA

Marcos 10,17-22

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Podemos apresentar e viver a espiritualidade do Dízimo através da vivência das três virtudes teológicas: **fé, esperança e caridade**. O Dízimo é **sinal de fé**. A Palavra de Deus nos inspira para a vivência desta virtude de fé em relação ao dízimo (cf. Tg 2,14-17).

Na virtude da **esperança**, o Papa Bento XVI menciona: "amar a Deus requer liberdade interior diante

de cada bem possuído e de todas as coisas materiais: o amor de Deus revela-se na responsabilidade pelo outro...".

E é por meio da **caridade** que despojamos nosso coração dos apegos materiais,

nos colocando para uma vivência com Deus e a comunidade, gesto de comunhão e partilha. **Vamos conversar um pouco sobre isso:**

1. Como vivemos essa experiência de fé e vida em nossa comunidade?



1- Introdução ao texto bíblico: o texto de Marcos de nossa leitura está inserido na reflexão em torno cruz narrada pelo evangelista. A atitude do jovem rico perante Jesus reflete o discípulo que não aceita a proposta do Mestre-Messias. Vamos observar o diálogo entre os dois personagens e o desenrolar da ação.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mc 10,17-22

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou atenção do texto? Por quê?

2. O que Jesus diz para o jovem rico e o que ele faz?

3. De acordo com as três dimensões do Dízimo (Religiosa, Social e Missionária), como nossa comunidade está aplicando-o?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Em nosso encontro refletimos que a atitude de ser dizimista é testemunhar uma transformação interior. Apresentemos nossas preces: **"Senhor, queremos viver a partilha".**

Rezar o Salmo 150, a Oração do Pai Nosso e da Ave Maria e do Dizimista.

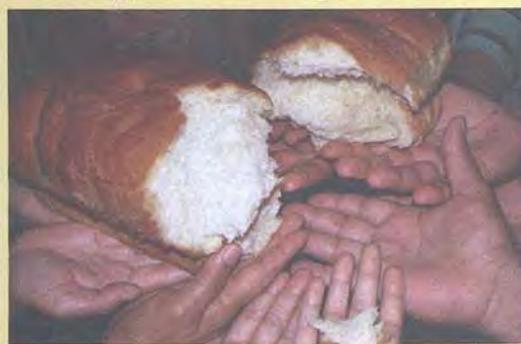
Canto final e despedida fraterna.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

SENHOR!

*Fazei que eu seja um dizimista consciente.
Que cada Dízimo que eu der, seja um verdadeiro
agradecimento, um ato de amor e reconhecimento
de vossa bondade para comigo.*

Sei que tudo o que tenho de bom vem de vós: paz,



saúde, fé e amor.

*Ajudai-me a dar com
liberdade e justiça.
Tirai todo o egoísmo
do meu coração.*

*Que eu possa amar
cada vez mais meus irmãos.*

*Quero ser um instrumento vosso, Senhor.
AMÉM!*



CANTOS PARA O ENCONTRO

Canto 1

1. Tem que ser agora, / já chegou a hora da condição. / Deus é Pai da gente,/ fez-nos diferentes, mas nos quer irmãos.

Refrão: *Eu sou dizimista, eu sou. / Vou ser
dizimista, vou./ Vamos partilhar o que Deus
nos dá, / todo nosso amor (bis).*

2. Oh! Que maravilha, festa da partilha, sem obrigação. Deus é Pai bondoso, / é tão generoso, multiplica o pão.

3. Os irmãos carentes, / pobres e doentes, se alegrarão, / quando a nossa oferta / for de mão aberta, for de coração.

Canto 2

Refrão: *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia (bis).*

1. Cada um partilhe conforme o impulso do seu coração, / pois Deus ama quem reparte com alegria.

Canto 3

Refrão: *Muito obrigado, Senhor,/ pelos bens
da criação. / Vimos com amor ofertar, / os
dons partilhar, doar ao irmão.*

1. Senhor, aqui ofertamos / vidas sofridas que temos, / fadiga, tempo e trabalho, / graças de ti recebemos.

2. Senhor, aqui ofertamos / vinho unido ao pão, / semente de esperança, / fruto de paz neste chão.

3. Senhor, aqui ofertamos / nosso clamor de justiça. / Queremos ser solidários, / livres de toda a cobiça.

Canto 4

1. Ninguém pode calar a voz, / ninguém pode forjar a razão. / Ninguém pode conter de novo / o grito do povo faminto de pão.

Refrão: *Se entre nós já existe a partilha, /
entremos na fila do amor comunhão (bis).*

2. Ó Senhor, tantos braços fechados / poderiam se abrir, dar as mãos. / Quantos lábios tão mudos, cerrados, / não querem falar, defender o irmão.

3. Ó Senhor, tantos trabalhadores / e outros tantos sem ocupação, esperando trabalho e salário,/ o pobre e operário a viver de ilusão.

4. Ó meu Deus, há mulheres sofrendo, / há crianças na rua sem pão, / e a Igreja se faz solidária, / na prece diária, convida à ação.

Avisos da Comissão:

E m A g o s t o
teremos nosso
Retiro Anual.
Será no dia 02,
na Casa de
Oração, Posse.
T o d o s o s
a m a n t e s da
Bíblia são convidados.



**Traga a sua caneca, café e almoço
para a partilha.**

O DÍZIMO NA VILA DO MARTINHO

1 - Eu quero é dançar a vida
Com muita alegria
E muita simpatia
Eu quero é ver toda gente
Atuando forte, mas sem mesquinharia
Eu quero é ver toda Igreja
Com um dízimo vivo que
não mais morreria.

Eu quero é brindar a vida
Com meu dízimo quente
Animando a gente
Eu quero é festa na vida
Com muita harmonia e sem
disritmia. (Bis)
(Disritmia)

2 - Felicidade, passei a participar

Mas o meu dízimo é familiar
Familiar, ele é familiar
Particular, também é particular
Andei pela vida, achei meu Deus e Senhor.
Muita gente abriu a porta e
Logo encontrei todo o amor
Fui andando, me doando
E aos poucos me animando
Quando senti que o meu dízimo
lá só me conquistando.
Pra ser feliz, eu também ia somando
Com o meu povo, ia só contando
Pra ser feliz, com meu povo ia rezando.
Com a Diocese, ia só cantando.
(O Pequeno Burguês)

3 - Canta, canta minha gente
Deixa o dízimo passar
Canta alegre, canta forte
Que o dízimo já vai chegar (Bis)
O Dízimo já vai chegar, para ficar (Bis)
Canta bem forte e alegre
A sua contribuição
Mostre pro povo de Deus
Seu amor em doação
Canta a partilha da vida
No seu bom coração
Canta a beleza da Igreja
Com seu dízimo em ação



A vida vai melhorar
Só se você participar (Bis)
(Canta, canta minha gente)

4 - É devagar, é devagar
É devagar, é devagar devagarinho
O nosso Dízimo por tantas vezes

Ele é tão, mas tão devagarinho

É devagar, é devagar
É devagar, é devagar devagarinho

Mas não se esqueça
Que nosso Dízimo
Precisa ser muito mais e
bem mais ligeirinho
Sempre escutei falar
Que o nosso Dízimo é bem
devagarinho

Tem que agitar o bolso
E deixar cair o real mais
ligeirinho
(É devagar, devagarinho)

5 - Meu Senhor,
Eu preciso aprender bem
mais

Como é sempre bom ser
bom

Para que me conduzas a ti (meu Senhor)!
Quero então muito te agradecer, porque
Descobri a fraternidade lá na minha comunidade.

Eu hoje sou dizimista e bem feliz.
Foi decisão de amor que eu muito quis.
Descobri a partilha como vida
Eu quero é mais que a vida me convida (meu Senhor)!
Vejo então, no sorriso de cada irmão,
Na alegria de cada irmã
A beleza do Dízimão (Bis)
(Ex Amor)

PONTO FINAL:

Vamos cantar o Dízimo, na Vila do Martinho!
“Canta, canta minha gente
Deixa a tristeza pra lá
Canta forte, canta alto
Que a vida vai melhorar”.

Carlitus Chaplin de Figueiredo



Julho 09

COMUNIDADE: LUGAR DE PERDÃO, PARTICIPAÇÃO E FESTA

Ao longo dos últimos anos a Comissão da Pastoral do Dízimo tem semeado em nossas Comunidades a Mística da experiência da Partilha Dizimal buscando apresentar como mais um importante instrumento de Evangelização. Diversos encontros de formação foram lançados na busca pela assimilação junto as nossas lideranças, agentes de Pastoral do Dízimo e, por conseguinte o povo em geral, de uma verdade indispensável: a Partilha é mais que uma simples devolução.

Neste mês a Equipe Diocesana da Pastoral do Dízimo oferece para os próximos domingos a reflexão sobre as Finalidades ou Dimensões do Dízimo. Pelo Batismo nos tornamos filhos adotivos de Deus e membros de sua Igreja. Temos o compromisso de fidelidade a Deus.

ORAÇÃO: Aceita, Senhor, como meu dízimo, a minha gratidão: Quero ser membro ativo da Igreja. O Senhor me dá tantos dons, a começar pela própria vida. Eu Quero devolver em forma de serviço, em forma de oferta. Aceita, Senhor, o meu desejo de participar na missão da Igreja de santificar, de ser anúncio da Boa Nova de Jesus de transformar o mundo para Deus e de todas as pessoas. Aceita, Senhor, minha oferta, fruto do meu trabalho e sacrifício de cada dia. Não quero me omitir nem dar só uma esmola. Maria, Mãe de Jesus e nossa, dá a força de perseverar e de animar outras pessoas a ser dizimistas, a comprometer-me afetivamente com o Reino de Deus. Amém!

Segundo Domingo

Primeira Dimensão: Religiosa

Uma comunidade dizimista é uma comunidade evangelizadora. “*Como num só corpo temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros*” (Rm 12,4-5). Tenho consciência de que também sou responsável pela formação dos futuros diáconos e sacerdotes.

ORAÇÃO: Ó Pai, sinto-me bem em saber que, ao contribuir com o dízimo, participo da organização administrativa e pastoral da minha comunidade e também colaboro com a formação dos

futuros diáconos e sacerdotes. Comprometo-me a ser um/a dizimista fiel e generoso/a. Amém!

Terceiro Domingo

Segunda Dimensão: Social

Por meio dela o Dízimo deve suprir as necessidades dos irmãos da comunidade atendidos pelas pastorais sociais que cuidam da promoção do ser humano e neste seu trabalho de misericórdia e compaixão resgatam a dignidade dos irmãos assistidos. Em Jesus, Deus manifestou uma afeição toda especial pelos fracos, pelos últimos, pelos abandonados.

ORAÇÃO: Ó Pai, sou constantemente tentado a pensar mais em mim do que em Vós e no próximo. Ajudai-me a ser generoso/a, a abrir o meu coração sem medo, ao contribuir para a ação evangelizadora em minha comunidade. Quero fazer do meu dízimo um dom que Vós agrade. Amém!

Quarto Domingo

Terceira Dimensão: Missionária

Como a Igreja seria fiel a Jesus se não fosse permanentemente missionária? Ela é missionária quando leva o Evangelho aos batizados que não foram catequizados e quando evangeliza aqueles que ouviram falar de Jesus, mas não sabem quem Ele é, ou que nem sequer ouviram o seu nome. Ela nasceu missionária do coração de Jesus, e foi enviada em missão pelo Espírito Santo. Por isso, é importante levar o Dízimo à Comunidade, para que ela destine parte para esta finalidade. Jesus disse: “O trabalhador merece seu sustento” (Mt 10,10). São Paulo alerta: “Os ministros do culto vivam do seu ministério” (1Cor 9,13). Com o Dízimo assim entendido e praticado, podemos contar com uma Igreja sadia, fraterna, missionária e evangelizadora, comprometida e promotora dos necessitados e desamparados.

ORAÇÃO: Ó Pai, sei que sou Vosso, e que tudo o que tenho pertence a Vós. Ao contribuir com o dízimo ofereço um pouco do que possuo como sinal de que a Vós pertence toda a humanidade e tudo o universo. Sou grato pela vossa bondade infinita. Amém!

Pe. José Dilson Ferreira Maciel
Assessor Diocesano da Pastoral do Dízimo



ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Formação para Casais

Nos dias 3 e 4 de maio na Catedral de Santo Antônio, aconteceu a **39ª Reunião do Conselho Regional do Leste I do Encontro de Casais com Cristo - ECC**, para decidirem os projetos para o XVI Congresso do Leste I, em Colatina - ES, que acontecerá nos dias 18, 19 e 20 de Julho, com o tema: "Família berço da vida, protagonista da fé" e o lema: "Chegou perto, viu e moveu-se de compaixão" (Lc 10:33).

Pe. Marcus abençoou e nomeou o novo casal diocesano, Alvinho e Veronica, estiveram presentes os casais: Ivson e Beth, de Volta Redonda, Dinei e Cidinha, de Campos dos Goytacaz, Geraldo e Fátima de Duque de Caxias, Serginho e Michele, de Itaguaí, Marcoln e Sandra, de Petrópolis, Paulinho e Marcinha, de Valença, os casais Getúlio e Rose Mary,



Waltinho e Lucinha de Niterói, Antônio e Isabel, de Itaboraí, Wilson e Edna, do Vicariato Norte - RJ, José Carlos e Regina, do Vicariato Sul - RJ, Tião e Zezé, do Vicariato da Leopoldina, Henrique e Margarete, do Vicariato Suburbano, Ari e Fátima, do Vicariato de Jacarepaguá, José Armando e Léia, de Teresópolis, Pe. Milton, de Nova Iguaçu, Pe. João, de Vila Valqueire - RJ, Pe. Ademar, de Niterói e Frei Alex de Nilópolis.

No encerramento da reunião o casal diocesano disse que junto com a Pastoral Familiar irá evangelizar as famílias que mais precisam do amor de Deus e que o ECC é um serviço da Igreja em favor da evangelização das famílias que procuram construir o Reino de Deus.

Alvinho e Veronica

ALIANÇA DE CASAIS COM CRISTO

No dia 01 de junho aconteceu a **IX Formação Diocesana para Líderes da Aliança de Casais com Cristo**, na Paróquia de Santa Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul.

O início se deu com a Celebração da Palavra, presidida pelo **Diácono Paulo Roberto**, que fez a acolhida aos representantes das 10 Paróquias onde a Aliança de Casais está implantada. Os presentes foram recepcionados com lembranças da Formação.

O tema da Formação deste ano foi "**O Sínodo dos Bispos sobre a Família**", o palestrante convidado foi **Francisco Orofino**.

Na parte da tarde, Pe. Vanildo, Assessor Espiritual da ACC, falou da importância da caminhada da família na Igreja e fez um trabalho em grupo com atuação teatral.

O casal Coordenador Diocesano **Paulo e Cristina** falaram da importância dos grupos de vivência nas casas e do novo trabalho da ACC no pós Aliança. Para esse novo trabalho foi feita uma cartilha com as diretrizes.



A Formação terminou na parte da tarde com sorteios de lembrança pelo mês dos namorados e poesia declamada por **Antônio Neves**.

Cristina e Paulo
Coordenadores Diocesano

I ENCONTRO DIOCESANO DE VIÚVOS E VIÚVAS



A Pastoral Familiar de Nova Iguaçu está preparando o I Encontro Diocesano de Viúvos e Viúvas que acontecerá no dia 26 de julho no Cenfor.

A Pastoral Famí-

liar irá realizar este encontro com o intuito de conhecer os anseios, as necessidades e como estas pessoas continuam vivendo sua fé e religião.

As inscrições são gratuitas e estão sendo feitas na secretaria de cada Paróquia.

O início será às 08h (com café da manhã) e o término será às 12h.

Aguardamos com carinho a sua presença.
Comissão Diocesana para a Vida e a Família



JUBILEU DE PRATA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA

Em treze de maio do presente ano celebramos o Jubileu de Prata de fundação do Mosteiro de Santa Clara. Obra sonhada por Dom Adriano, que não poupou esforço para que fosse realizado. Como bom franciscano ele acreditava que o sustentáculo do Cristão é a oração. Essa é a primeira missão destas irmãs que vivem na clausura e já há 25 anos no alto de um morro no Bairro Botafogo, em Nova Iguaçu.

Chegou o grande dia de celebrarmos a ação de graças por tão maravilhosa obra. Foi o que fizemos sob a presidência da solene Celebração Eucarística por Dom Caetano Ferrari, OFM, Bispo de Bauru, SP, contando com a presença de nosso Bispo Diocesano Dom Luciano Bergamin, CRL, Sacerdotes Diocesanos e Frades Franciscanos da Província da Imaculada Conceição do Brasil. Também Diáconos, Seminaristas e jovens do Propedêutico, Religiosos(as), membros da Ordem Franciscana Secular, marcaram presença, juntamente com os numerosos fiéis, benfeiteiros, devotos de Santa Clara e amigos de nosso Mosteiro.

Em sua homilia, Dom Caetano destacou a atuação do Espírito Santo de Deus que renova todas as coisas (Ap 21, 1-5), comentou sobre sua amizade com Dom Adriano Hypolito e como acompanhou desde o início esta fundação, particularmente em suas visitas, como provincial dos frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição, sempre tinha ocasião de vir ao nosso Mosteiro, para um convívio bem fraternal. Dom Caetano comentou que nunca deixou de receber nossas cartas, sobretudo nos 12 anos que se seguiram desde sua ordenação



episcopal. Nós ansiávamos pelo momento de nos encontrar novamente e o Senhor nos proporcionou este momento tão oportuno.

No momento do ofertório foram oferecidos, juntamente com o pão e o vinho, os seguintes símbolos: um quadro com a foto de Dom Adriano Hypolito, uma vela acesa, para simbolizar a luz de Cristo, que sempre iluminou a vida e missão deste Mosteiro desde a sua fundação até os dias de hoje; e um terço, para simbolizar a intercessão maternal de Maria, sempre presente, sobretudo nos momentos difíceis, a guiar e proteger este Mosteiro como Celestial Abadessa.

Ainda tivemos momentos bem marcantes como a oração do Ano Jubilar, que sintetiza todo o sentido da celebração vivida e a homenagem às Irmãs Fundadoras, com a entrega de orquídeas a cada uma delas, por parte de familiares de Dom Adriano que acompanharam às Irmãs desde a chegada ao Brasil.

Outro momento singular que ficará bem gravado na memória foi a leitura da Bênção do Papa Francisco à nossa querida Madre Ivone e Comunidade por ocasião da celebração dos 25 anos de fundação do Mosteiro. Louvado seja Deus por tão preciosa dádiva! Após a oração final, Dom Luciano convidou todos a dar os famosos 'pulinhos', desta vez 25, em honra dos 25 anos de fundação do Mosteiro. Após a cerimônia, a assembleia foi convidada à casa Betânia, anexa ao Mosteiro, onde foi servido um jantar de confraternização sob um maravilhoso luar que nosso bom Deus nos proporcionava. Os Srs. Bispos e Sacerdotes participaram da confraternização, juntamente com a Comunidade, no Refeitório.

Agradecemos, de coração, a todos que tornaram possível esta celebração do Jubileu, com sua contribuição material, espiritual, muitas vezes silenciosa, mas tão marcante. Somente Deus vos poderá recompensar devidamente.

Em nossas orações, não vos esquecemos.
Afetuosa mente, pela Comunidade,
Madre Ivone Maria da Apresentação, OSC



RETIRO DOS DIÁCONOS

No dia 31 de maio foi realizado o Retiro Espiritual dos Diáconos Permanentes de nossa diocese e suas esposas. Esse ano aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Tinguiá, com seu aprazível clima e bela paisagem.



A pregação do Retiro, na parte da manhã, ficou por conta

do Pe. Márcio Horácio, pároco dessa Igreja, que com simpatia e muita alegria nos levou a orar e refletir a partir da pessoa de Maria Santíssima, que nesse dia é lembrada sob o título de Nossa Senhora da Visitação.

Seu "sim" incondicional ao projeto do Pai e seu espírito de serviço, nos ajudou a perceber e entender mais claramente nossa missão diaconal na Igreja, mas também na família. As dificuldades, os desafios e os momentos difíceis no exercício de nosso ministério, fazem parte da caminhada. Nesses momentos temos a presença fundamental da esposa e dos filhos, como a base e o suporte pra vencer as barreiras e o desânimo.

Missão Diaconal

Paramos para um delicioso almoço, que também serviu como momento de confraternização e festa para cada um de nós. Depois, na parte da tarde, o grupo foi dividido em dois: os diáconos com o padre Márcio, refletindo sobre as dificuldades e as alegrias de nosso ministério; e as esposas com Ana Regina, esposa de nosso querido e saudoso Diác. Sebastião Cosme, com o mesmo tema, sendo que visto pela ótica delas.

Terminamos às 18h, na Igreja, juntamente com a comunidade ali presente, Pe. Márcio e Pe. Josinaldo, da Paróquia São Sebastião (Vila de Cava), rezando o terço luminoso, momento lindo e que serviu para fecharmos com chave de ouro esse dia em que passamos juntos.

Diác. Anselmo Andrade

TRANSFORMANDO A VIDA DA AVICRES



Nos dias 13, 14 e 15 de maio aconteceu nos Projetos da Avicres, **Transformando a Vida**, uma amostra de aprendizagem, onde as crianças e adolescentes puderam expor os conhecimentos adquiridos nas oficinas de teatro, educação física, horticultura orgânica, artesanato com reciclagem, percussão e reforço escolar. O tema do evento foi a Copa do Mundo.

O objetivo era que as crianças e adolescentes pudessem mostrar através de suas apresentações o aprendizado que eles adquiriram durante os três primeiros meses das oficinas. Com apresentações do Hino Nacional do Brasil, confecção das bandeiras de todas as seleções que estão participando da

Copa, uma peça teatral com o tema: "**Reportagem do primeiro jogo do Brasil na Copa**", dança coreografada com a música: "**Todo Mundo**", de Gaby Amarantos, construção de jogos de memórias, roda de debate sobre o tema **Racismo e a Violência**, amostra dos trabalhos feitos com material reciclado, exibição de exercícios de natação. Na horticultura explicaram o processo de plantação, compostagem, a importância da coleta seletiva e de uma alimentação saudável.

Para encerrar houve uma exibição de percussão das crianças e adolescentes.

Camila Carvalho

Arraiá do Compadre Chiera
26 de Julho às 18:00h
Festa em comemoração aos 72 anos do Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor São Miguel Arcanjo
Local:
Paróquia São Miguel Arcanjo, Rua São Pedro nº 74 - Miguel Couto - RJ
(21) 3779-9909
Tudo o valor arrecadado na venda das barracas será destinado para compra de colchões, chinelos e fraldas geriátricas para as crianças e adolescentes acolhidos pela Casa do Menor São Miguel Arcanjo.



Julho 13

NOSSO MUITO OBRIGADO AO PADRE MATTEO!

*Amigo é coisa pra se guardar
ao lado esquerdo do peito.
Dentro do coração.
Assim falava a canção que
na América ouvi...*

Não poderíamos deixar de prestar nossa homenagem ao Pe. Matteo Vivalda (para nós sempre Mateus), um grande missionário que marcou a vida da Paróquia de São Francisco de Assis em Queimados. O povo reconhece o valor de sua pessoa e a dedicação em trabalhar pelo Reino de Deus. Presença solidária, sempre auxiliou quem dele necessitasse.

É interessante notar o que se pode dizer. Suas qualidades como pessoa parecem uma contradição na qual tudo inspira o bem: reservado e próximo, silen-



cioso e com fala forte; pensador, mas, sobretudo homem de ação; generoso para doar a quem necessita, mas duro para cobrar o crescimento de cada um sem concessão; pessoa que se resguarda, mas tudo faz para o bem da Comunidade; enfim, um exemplo de equilí-

brio, de sobriedade, simplicidade e humildade sendo fiel às próprias convicções.

Pe. Matteo é reconhecido não apenas pelos Católicos, mas também por membros de outras igrejas e instituições. Por isso bendizemos a Deus por sua presença entre nós.

O Senhor que nos deu este presente o conserve feliz por muitos anos entre seus conterrâneos e familiares na Itália, terra por ele tão amada e com certeza sem esquecer o povo ao qual dedicou sua vida por tantos anos no Brasil.

Pe. Mateus, palavras não são capazes de transmitir tudo que sentimos, mas desejamos que Deus esteja sempre contigo onde estiver.

O nosso muito obrigado!
Comissão Paroquial

COLETAS 2014

Solidariedade

Total recebido das Paróquias	R\$ 77.429,47
Despesas	R\$ 2.460,00
Total	R\$ 74.969,47
Enviado a CNBB (40%)	R\$ 29.987,80
Entregue a Cáritas Diocesana (30%)	R\$ 22.490,85
Entregue a Associação Casa da Solidariedade (15%)	R\$ 11.245,41
Entregue a Inst. Educacional (IENSA) (15%)	R\$ 11.245,41
Total	R\$ 74.969,47

Terra Santa

Enviado a Obra Pia da Terra Santa



II TORNEIO DE FUTSAL JUVENTUDE CATÓLICA



com a participação de 12 paróquias e comunidades de nossa Diocese.

Parabenizamos todas as equipes com mérito.

O 1º lugar ficou com a equipe da Comunidade de Nossa Senhora das Graças, da Catedral, o 2º foi para a Comunidade de Nossa Senhora de Aparecida, de Austin e o 3º para a Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Parque Flora.

O destaque de artilheiro da competição foi Lucas Bezerra e de goleiro menos vazado foi para Alexander.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização desse Torneio.

Casé Magalhães (presidente)

FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE JACUTINGA

No Ano Diocesano da Festa, partilhar sobre a Festa de Santo Antônio de Jacutinga, padroeiro de nossa Diocese e do Município de Nova Iguaçu é partilhar uma experiência comum de alegria, de ação de graças a Deus!

Que bela festa! É de encantar os corações ver os inúmeros Peregrinos e devotos que recorrem a

externas... quanta preocupação e belo trabalho. À Prefeitura de Nova Iguaçu, pela compreensão quando a ela apresentamos o sentido de permanecermos com a festa "colada" à Catedral. Nossa muito obrigado pelo apoio e colaboração na infraestrutura.

Aos bispos Luciano (nossa pastor diocesano) e Elias (emérito de Valença), aos padres que celebraram as missas no dia 13 e demais que passaram por aqui nos dias festivos, obrigado pela experiência concreta de comunhão pastoral. À equipe simpática e competente de leigos da Rádio Catedral, valeu a iniciativa nova de trazer a Rádio para bem perto do nosso povo. Aos baraqueiros das ruas, gente simples e lutadora, que com organização e sabedoria abrilhantaram a festa.



igreja para o encontro com Deus, na intercessão de Santo Antônio. São mais de 150 anos de festa de Santo Antônio. Esta festa está profundamente ligada à tradição familiar e religiosa de nosso povo da Baixada. Como foi significativo o fato de nossa festa ter permanecido ao redor de nossa Igreja Mãe Catedral. Pouco sentido teria nossa festa se ela se afastasse dos sinais religiosos que envolvem o espaço popular das barraquinhas (especialmente de cocadas!), da música e da dança. Ficaria artificial e menos verdadeira festa!

A festa exprime e torna presente, de modo palpável, a finalidade da Comunidade. Ela é essencial na vida comunitária. Neste sentido, fica nossa gratidão especial a todos os voluntários e voluntárias, verdadeira legião de leigos e leigas que, com fé e ânimo, se dedicaram na organização e realização dos nossos dias de festa. Também à equipe diocesana, encabeçada pelo Sr. José Azevedo, responsável pelas barracas

Devoção



Foto: Augusto Proença

À nossa equipe litúrgica, paroquial e diocesana, que com paixão por Jesus e pelo povo, e veneração ao Santo do Amor e da Partilha, nosso Padroeiro Santo Antônio, nossa gratidão por tanta beleza e dedicação.

A festa é alimento, revitalização. Ela torna presente a finalidade da Comunidade e, como tal, estimula a esperança e dá nova força para retomar com mais amor, mais confiança e empenho a vida cotidiana. Foi assim que experimentamos nossa festa.

Bendito seja Deus!
E Viva Santo Antônio!
Grato!

Pe. Marcus Barbosa Guimarães
Pároco da Catedral

30 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO PE. FÉLIX

No dia 01 de Junho aconteceu a celebração dos 30 anos de Missão como **Sacerdote do Pe. Felix Poschenreithner**, da Paró-

quia de Santa Rita, bairro Santa Rita.

A cerimônia ocorreu no espaço do Centro Integrado Dom Adriano Hipólito (CIDAH), em Miguel Couto.

Foi uma belíssima celebração encerrando com homenagens das diversas Paróquias, Comunidades e Instituições, como a Casa do Menor, que ele trabalhou e no fim foi exibido um vídeo de sua família da Áustria deixando os corações de todos os presentes emocionados.

Parabéns Pe. Félix!
Marcelo Zanelato



Julho 15

COMO ESTÁ A NOSSA DIOCESE?

Continuando o diagnóstico de nossa Diocese, este mês é o **Regional 5** que fará o seu. Com a palavra, **Pe. Dimas Edilson de Lima**, Coordenador do Regional.

Regional V

Paróquias

Nossa Senhora da Conceição - Pároco: **Pe. Geraldo do Nascimento Magalhães**

São Sebastião - Pároco: **Pe. Sérgio Guedes dos Santos**

São João Batista - Pároco: **Pe. André Pereira Soares**

São Judas Tadeu - Pároco: **Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva, MSC**

São Jorge e Nsa. Sra. do Perpétuo Socorro - Pároco: **Pe. Antônio Vilberto Ferreira**

Santo Antônio - Pároco: **Pe. Dimas Edilson de Lima**

Santa Rita de Cássia - Adm. Paroquial: **Pe. Rodrigo Pereira Mota**

Revista Caminhando: Como está a caminhada do Regional?

Pe. Dimas: Bem. O Regional é atuante. Há encontros mensais, rodízio pelas paróquias, com planejamento; onde se discutem os assuntos pertinentes a Igreja.

Há preocupação das paróquias com suas limitações, seus desafios, suas dificuldades e deficiências de lideranças atuantes e comprometidas com a evangelização de caminharem em conjunto, respeitando a identidade de cada uma, de serem fiel ao Plano Pastoral Diocesano. Temos a presença ativa dos padres, diáconos e leigos no Conselho Regional, Comissões com respectivos assessores que possibilitam a realização das propostas diocesanas. Mutirão de Confissão, Retiro de Catequistas, equipe para formação de coordenadores e ministérios, rodízio missionários dos padres, terço dos homens, missa de finados, ação social nas paróquias, etc.

Reestruturamos a Comissão da Juventude, a Pastoral Bíblica, Catequética e a Pastoral Social, resgatamos a caminhada dos trabalhadores pelo município.

Em parceria com o Regional VI conseguimos eleger nove Conselheiros Tutelares, concretizamos encontros com o Secretário de Saúde, debates entre candidatos à prefeitura, resgatamos as missas de finados no cemitério da Solidão em Belford

Roxo, realizamos a Semana Missionária da Pré-Jornada, a caminhada com o ícone de Nossa Senhora e a Cruz da Jornada do Lote XV até o Batalhão em Santa Maria, onde aconteceu uma linda celebração, após continuamos a caminhada até a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição encerrando com a vigília.

Somos poucos, mas todos os desafios propostos são realizados, pois há união e integração entre as paróquias.

RC: Quais os desafios do Regional? Como os vem enfrentando?

Pe. Dimas: A violência em nossos bairros. A comunicação e a integração com o Regional VI. A preparação de novas lideranças para as comunidades. Os desafios são muitos, que superamos com perseverança, Fé e esperança no Deus da Vida que está conosco.

RC: Quais as Pastorais mais atuantes?

Pe. Dimas: A maioria é atuante. As que mais se destacam são a Pastoral Bíblica, Catequética e a Pastoral da Juventude, que se reúnem mensalmente e em rodízio pelas paróquias.

RC: Existe algum trabalho na Ação Social? Qual ou quais?

Pe. Dimas: Sim. Todas as paróquias trabalham em alguma Ação Social: Pastoral da Criança, Vicentinos, Pastoral da Solidariedade, As Creches e o Fórum Grita Baixada - gritando por segurança na Baixada.

RC: Qual a mensagem para os leitores da Revista Caminhando?

Pe. Dimas: Bem, o mês de Junho é tempo forte de Alegria, União e Esperança de intensa vida comunitária. Consagrado pela tradição popular e religiosa aos festejos dos santos amigos do povo Santo Antônio, São João e São Pedro. Todo ano nesta época se renovam as festas juninas: há quermesses, fogueiras, quadrilhas, comidas típicas que reúnem em alegre confraternização grupos de vizinhos, famílias, jovens, crianças, trabalhadores, toda comunidade reunida. Portanto, para que isso aconteça temos que ter alegria, otimismo, participação generosa na vida diocesana.

No Regional e na vida das comunidades há um lugar privilegiado para a celebração da Fé e da Vida.

Deus nos abençoe, com a proteção de Santo Antônio, a contar sempre com espírito de missão de fazer que o Bem e a Paz se realize na vida comunitária e diocesana. Amém.

